



## FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA COM CONTOS AFRICANOS

Amanda Almeida Alencar de Souza

*Universidade Estadual do Ceará*

[amanda\\_almeida\\_alencar@hotmail.com](mailto:amanda_almeida_alencar@hotmail.com)

### RESUMO

O texto trabalhado em sala como perspectiva da formação de leitores e do letramento literário é fundamental como prática escolar e experiência de leitura compartilhada. As atividades de leitura precisam ter notoriedade em manifestações culturais escolares, através de práticas literárias e efetiva leitura dos textos; promovendo conhecimento, criatividade, prazer, formação cultural do aluno, além de contribuir com a preparação de alunos como leitores-protagonistas e de professores como leitores-mediadores. Com o intuito de favorecer a apreensão da dimensão estética do texto literário referente à cultura afro-brasileira e criando momentos de fruição e deleite, a partir da partilha de narrativas literárias, a proposta de Cosson (2006) contribui para que a sala de aula se torne um espaço de contato com o universo literário, trazendo a literatura como experiência, e não como um conteúdo avaliativo. Dessa forma, é possível explorar o aspecto frutivo dos textos que abordam elementos da cultura afrodescendente e as possibilidades de gerar empatia e reflexão perante uma obra de arte. A partir desse modelo de letramento, tendo como eixo a coletânea de contos do livro “*Olhos d’água*”, de Conceição Evaristo, cuja abordagem envolve a contextualização das dificuldades e conflitos enfrentados pela população afro-brasileira, esse material colabora para (re)construção do universo literário em sala de aula. A proposta com os contos de Conceição Evaristo é motivar e fazer com que a interação com o texto aconteça entre todos os participantes, construindo com os alunos um repertório sociocultural de textos que retratam as angústias e os problemas enfrentados diariamente por afrodescendentes.

Palavras-Chave: Letramento Literário, Leitura, Contos afrodescendentes.

## Considerações iniciais

É inquestionável a importância da aquisição da língua portuguesa para o acesso à informação do mundo letrado, em um tempo no qual a comunicação desvaloriza o contato oral e supervaloriza as informações escritas. À escola, não compete um estudo limitado e defasado que prepare o aluno apenas para decodificar, mas o coloque em desafio, forçando um ensino reflexivo para uma leitura crítica do mundo e dos textos. Ensino este que requer do educando a formação básica voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa dos seus falantes, de modo que isto seja perceptível através da oralidade e das práticas de leitura e escrita, que possibilitam ao aluno o domínio pleno da língua materna.

Segundo as concepções de leitura de Kleiman (1995, p. 24) que defende a necessidade de privilegiar a construção de informações e experiências acerca do texto para formar leitores letrados e não meros decodificadores: “[...] é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.

Neste sentido, falar, hoje, sobre o ensino de leitura e a formação do educando, é repensar sobre o uso produtivo da língua materna e como isso pode ser inserido na proposta curricular da escola, que precisa estar voltada para a formação de cidadãos conscientes, que compreendam que o estudo da língua materna vai além das atividades desempenhadas em sala de aula, e que podem ser utilizadas em várias práticas sociais.

Em outras palavras, é necessário fazer com que os alunos, a partir dos seus conhecimentos de origem, percebam que os conhecimentos compartilhados e adquiridos na escola são significativos e podem contribuir para sua inserção social enquanto cidadãos, pois o ato de ler não se restringe à simples leitura de textos escritos, mas à capacidade de decodificar e ampliar a compreensão do mundo; e a capacidade de escrever não se reduz apenas ao registro escrito de um símbolo ou de um código, mas promove ao indivíduo a possibilidade de expressar-se e produzir novas ideias. A prática de leitura em sala de aula

De que forma a leitura pode propiciar o desenvolvimento pleno da escrita do aluno, bem como promover sua inserção efetiva no mundo da escrita e como o professor deve desenvolver em seus alunos a formação leitora e escrita que promoverá a ele ampliação de sua maneira de ver e viver o mundo? De que forma a leitura de textos pode aprimorar a capacidade de compreender as mais diversas situações sócio-discursivas e a participação social no exercício da cidadania?

Observa-se que mesmo após a permanência por anos na escola, um número significativo de alunos não compreende o que lê, não realiza relações entre as várias informações que recebe, tem dificuldades em interpretar e apropriar-se do conhecimento trazido pela leitura. Desta forma, compromete a elaboração de um pensamento crítico, o que resulta na baixa qualidade de suas produções escritas.

A concepção de leitura é, então, para nós, uma prática social de letramento, entendida como um conjunto de atividades que podem se materializar através da escrita. Entender a leitura como prática social significa considerar as finalidades e os seus fatores contextuais, pois ela é um instrumento que possibilita o questionamento de valores e ideologias veiculadas pela sociedade, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, como afirma Kleiman( 2004, p. 15):

[...] os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler.

O ato de ler significa, ainda, compreender que a atividade de construção de um texto faz com que se acione uma rede ideológica de valores e de crenças construídos no meio social, que terá relações com os aspectos cognitivos e o contexto de vivência do leitor.

A concepção de leitura é refletida no trabalho pedagógico em sala de aula quando se percebe que são desenvolvidas, no espaço escolar, atividades que priorizam práticas de leitura condicionadas à mera decodificação, o que condiciona a leitura a uma atividade enfadonha e cansativa, cujo objetivo final é realizar uma avaliação, o que faz com que o aluno encare o ato de ler apenas como uma obrigação das atividades escolares.

Diante disso, Kleiman (1996) defende a necessidade de privilegiar o compartilhamento de informações e experiências acerca do texto para formar sujeitos letrados e não apenas alfabetizados.

“A principal tarefa da escola é ajudar a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre os objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos.”

Conforme afirma Kato (2007), a preocupação com a leitura deve partir do processo de formação do leitor, tendo em vista que os problemas de aquisição de leitura do indivíduo perpassam o universo escolar, há que se conhecer a que práticas de leitura o indivíduo foi submetido e como faz uso dela no contexto social. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades de leitura só será possível se houver uma interação do indivíduo com práticas que viabilizem a compreensão das relações estabelecidas em um texto.

A partir das reflexões a respeito da leitura, é preciso ressaltar que os PCN, publicados no final do século XX, 1998, pelo MEC, foram elaborados para atender, de um lado, o respeito às diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país; e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais, comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Para que assim, a escola seja um local que permita as nossas crianças e jovens terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Segundo os PCN (1998, p.33), o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa é o domínio pleno da linguagem. E dentro disso está o efetivo ensino da leitura, para o domínio de uma competência leitora dos alunos: “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.”

É preciso fazer com que os alunos vejam a leitura como algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente, dará autonomia e independência, por isso, é necessário deixar os alunos confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente.

Assim, a escola contribui no processo de socialização dos saberes tanto mais sejam democráticas e eficazes. Por isso, ela deve promover práticas de leitura para oportunizar aos alunos o acesso ao saber acumulado pela sociedade, de modo a diminuir a injustiça social, formando sujeitos conscientes de seu papel social.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura que não restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto da leitura. Deixar alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também, por isso, antes de planejar estratégias para fazer com que

os alunos despertem para o mundo da leitura, o professor deve gostar de ler.

### **O letramento literário como estratégia na formação de leitores: sugestões metodológicas**

O letramento literário é o processo pelo qual se promove o gosto pela leitura literária prazerosa, sobretudo, por meio de instrumentos necessários para conhecer, com proficiência, o mundo em forma de linguagem escrita e refletir sobre ele.

Para Cosson (2006), quando entramos em contato com a leitura, expandimos a noção de nós mesmos e da nossa comunidade, porque a leitura nos orienta na expressão e no entendimento do mundo.

É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino de Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. (COSSON,2006:47,48)

Com o intuito de favorecer a apreensão da dimensão estética do texto literário com os alunos, criando momentos de fruição e deleite, a partir da partilha de narrativas literárias, a proposta de trabalho com o texto literário de Cosson contribui para que a sala de aula se torne um espaço de contato com o universo literário de modo a tornar a literatura como uma experiência, e não como um conteúdo a ser avaliado. Em outras palavras, seria a oportunidade de explorar o aspecto frutivo do texto e todas as possibilidades de gerar empatia e deleite perante uma obra de arte, no caso, o texto literário.

O processo de letramento no ensino fundamental a partir do texto literário, segundo Cosson, deve ser pensado mediante propostas bem articuladas e desenvolvidas a partir de quatro etapas: a motivação (momento de sensibilização para leitura em sala de aula), a introdução (etapa que consiste em preparar o leitor para o contato com o texto literário e seu universo), a leitura (encontro com a obra) e a interpretação (momento de reflexão e de interação acerca dos aspectos relevantes do texto). A partir desse modelo de letramento, tendo como eixo a coletânea de contos de *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, em especial o conto "Maria", cuja abordagem envolverá outros textos, como a música "Maria", de Milton Nascimento, ambos colaborarão para a (re)construção do universo literário da temática afrodescendente em sala de aula.



A nossa proposta com o conto “Maria” é motivar e fazer com que a interação com o texto aconteça entre todos os participantes. Para iniciar a sensibilização acerca da temática proposta no conto “Maria”, selecionamos a música “Maria”, de Milton Nascimento (1978), cuja letra fala sobre a força e a ousadia de ser mulher e Maria nessa vida de tantas angústias e dores:

### **Maria, Maria**

Milton Nascimento

Maria, Maria  
É um dom, uma certa magia  
Uma força que nos alerta  
Uma mulher que merece  
Viver e amar  
Como outra qualquer  
Do planeta

Maria, Maria  
É o som, é a cor, é o suor  
É a dose mais forte e lenta  
De uma gente que ri  
Quando deve chorar  
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força  
É preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a marca  
Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha  
É preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida

Mas é preciso ter força  
É preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha  
É preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida

Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!  
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!!  
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê  
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê  
Hei! Hei! Hei! Hei!  
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!  
Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!  
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê!  
Lá Lá Lá Lerererê Lerererê! (Refrão)

Mas é preciso ter força  
É preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a marca  
Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha  
É preciso ter graça  
É preciso ter sonho, sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida

(Refrão)  
(MILTON NASCIMENTO, 1978)

Antes da música começar, o professor poderá solicitar aos alunos que relatem experiências de vida em que eles sofreram ou presenciaram situações de desrespeito em virtude da cor da pele. Esses relatos poderão fornecer pistas para entendermos algumas características que aparecerão em ambos os textos.

Como esse momento também funciona como uma motivação para preparar os alunos para o contato com os sentimentos do conto “Maria”, de Conceição Evaristo, os relatos poderão ser concluídos após a interação com o texto.

Quanto à etapa que diz respeito à introdução, nesse momento é importante que sejam ressaltadas informações acerca da vida e da obra da escritora, de modo que esses elementos possam enriquecer a compreensão do texto e ampliar o repertório sociocultural dos alunos. No caso do conto “Maria”, percebe-se a sensibilidade de Conceição Evaristo ao retratar um episódio de violência e preconceito racial sofridos pela protagonista do conto e tão recorrente na vida de muitos afrodescendentes e, principalmente, em sua trajetória de vida. Em seguida, o professor entrega o conto aos alunos e solicita que eles façam uma predição em relação ao conteúdo do texto a partir do título. Após algumas hipóteses, é hora da realização da leitura propriamente dita, que pode ser feita em duplas ou trios e depois, mais uma leitura do texto na íntegra, de forma coletiva ou colaborativa, para familiarizar o aluno com os elementos importantes para a construção de sentidos do texto (escolha do vocabulário, pontuação e expressões que auxiliam no desencadeamento dos fatos).

Para dar continuidade à interpretação, o professor pode solicitar aos alunos que descrevam as cenas do conto (como se fossem “flashes”) que marcaram a história lida em sala. Esse poderia ser um momento para retomar os relatos das histórias de vida dos alunos que ainda não participaram, e também, refletir com eles como a sociedade, muitas vezes, é implacável ao excluir as pessoas.

Para a culminância da proposta de leitura, pode solicitar que cada aluno elabore um pequeno texto no caderno contando um fato vivenciado em sua vida, que pode ou não ser verídico, mas que deve ser bem detalhado, no qual será narrado um fato que caracteriza a realização de um ato preconceituoso. Caso os alunos concordem, pode-se ler, em voz alta para toda a turma, alguns dos textos produzidos, sem mencionar o autor do texto, de modo que os estudantes percebam que as histórias de vida deles se assemelham e, muitas vezes, as dores que marcam o corpo e a alma se assemelham em alguns aspectos.



Uma outra possibilidade de extrapolação dessa atividade é realizar uma leitura pictórica. Essa atividade consiste em solicitar que os alunos registrem através de desenhos o que mais eles se identificaram com os textos apresentados, nesse momento os alunos não precisam se identificar. Após o momento de expressão pictórica, os desenhos serão expostos em sala e será solicitado que cada aluno observe e procure retratar com palavras os sentimentos que foram sensibilizados a perceber a partir dos trabalhos expostos. É interessante desenvolver também a confecção e organização de um diário ou um pequeno livro, por exemplo, com todos os textos e desenhos produzidos pelos alunos para registrar e construir um portfólio de atividades desenvolvidas com a turma.

### **Considerações finais**

O trabalho com o texto em sala a partir de uma compreensão da necessidade de formação de leitores e na perspectiva do letramento literário é imprescindível para se colocar em prática na escola como uma experiência de leitura compartilhada. Uma vez que as atividades de leitura precisam ter destaque em manifestações culturais na escola, com práticas literárias; promover conhecimento, criatividade, estimular o prazer e formar culturalmente o aluno. Dessa forma, a leitura contribuirá para a preparação de alunos como leitores-protagonistas e capazes de refletir acerca de temáticas tão relevantes como a cultura afro-brasileira.

O encanto e a significação com os contos de Conceição Evaristo são motivos suficientes para que seus textos sejam vivenciados em sala de aula. É uma experiência que pode proporcionar conhecimentos diversos para a vida, não apenas do aluno/leitor, que se encontra em formação, como também ao professor que transforma em agente de leitura e torna a sala de aula em um espaço de reflexão para se debater acerca das desigualdades sociais e étnico-culturais que tanto silenciam e massacram nossos jovens. Todavia, para que a leitura de suas obras se torne, de fato, uma experiência significativa e transformadora, a adoção de metodologias instigantes e envolventes, que potencializem as possibilidades de comunicação entre leitores e o texto, torna-se imprescindível.

## Referências Bibliográficas

BAKTHIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.262.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília:MEC/SEF, 1998.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1ªed., 2ª reimpressão Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela B. **Abordagens de leitura**. Belo Horizonte, MG: Scripta. v.7. nº 14. p.15-22, 2004.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento** . Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1996.

SEDUC/CE. **Guia com orientações para formadores e professores municipais: Eixo de Literatura e Formação do Leitor do Programa Aprendizado na Idade Certa (Mais Paic)**. Fortaleza, 2017.